



FACULDADE STBNB – BACHAREL EM TEOLOGIA

JORGE CARLOS ALVES DE SOUZA

DIACONATO: CONCEPÇÃO, ORIGEM E FUNÇÃO

**RECIFE
2023**

JORGE CARLOS ALVES DE SOUZA

DIACONATO: CONCEPÇÃO, ORIGEM E FUNÇÃO

Monografia apresentada à Faculdade Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (FSTBNB) como requisito básico para a conclusão do Curso de bacharelado em teologia.

Orientador: Prof. Dr. Pr. Ronaldo Robson Luiz.

**RECIFE
2023**

*Dedico este trabalho a todos aqueles
que procuram, de coração sincero,
servir ao Senhor Deus, e desejam
inclinat seus corações as
determinações do Senhor.*

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me vocacionado e dado condições para iniciar, cursar e concluir esta jornada.

Agradeço ao meu querido orientador, Dr. Prof. Pastor Ronaldo Robson Luiz, por sempre estar preocupado em fornecer as melhores orientações, cuidado e incentivo.

Expresso minha gratidão à minha família, que desempenhou um papel fundamental em minha decisão desde o início até a conclusão deste trabalho. Eles demonstraram paciência, amor e compreensão diante das minhas muitas ausências devido à necessidade de dedicar tempo aos estudos.

Aos amigos que me apoiaram financeiramente, agradeço imensamente: minha esposa, irmã Edjane; meu filho, Jorge Filho; meus irmãos, Diaconisa Eunilda, seminarista Ismael, seminarista Silvio; e o amigo e irmão André Bezerra.

Sou grato à minha amada Igreja Batista em Campo Grande, que me deu liberdade de tempo para estudar e também proporcionou momentos maravilhosos para a minha especialização no ministério.

Também agradeço ao Lar Batista para Anciãos, que serviu inúmeras vezes como campo de estágio, e à Faculdade STBNB, por ser a casa de profetas, o melhor lugar de ensino onde pude me preparar para servir melhor ao nosso Senhor Jesus Cristo.

“A distância entre um problema e a solução, é a distância entre o joelho e o chão”.

Charles Spurgeon

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
I - CONCEPÇÃO DO DIACONATO	12
1.1 O CONCEITO DE DIACONATO NAS CARTAS DE PAULO	14
II - DIACONATO: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO	16
2.1 DIACONISA.....	18
2.2 O DIÁCONO NO CATOLICISMO	20
III - A FUNÇÃO DIACONAL	23
3.1 O DIACONATO COMO OFÍCIO	23
3.2 O DIACONATO COMO MINISTÉRIO.....	25
3.3 OS DIÁCONOS FORAM FORMALMENTE ORDENADOS	25
3.3.1 OS DIÁCONOS RECEBERAM FORMALMENTE A IMPOSIÇÃO DE MÃOS ...	25
3.4 AS QUALIFICAÇÕES DIACONAIIS.....	25
3.4.1 BOA REPUTAÇÃO.....	26
3.4.2 CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO	28
3.4.3 CHEIOS DE SABEDORIA.....	29
3.4.4 HONESTIDADE	30
3.4.5 NÃO DE LÍNGUA DOBRE.....	31
3.4.7 NÃO COBIÇOSOS DE TORPE GANÂNCIA.....	32
3.4.8 SER PROVADO, SER FIEL E SER HOMEM DE FÉ.....	33
3.4.9 SER MODERADO E MARIDO DE UMA SÓ MULHER.....	33
3.5 COMPORTAMENTOS A SEREM EVITADOS	34
3.6 ATIVIDADES ATRIBUÍDAS AOS DIÁCONOS.....	35
3.7 AS TRÊS MESAS	35
3.8 A CONSCIÊNCIA DO DIÁCONO	36
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

RESUMO

Este resumo aborda o tema do diaconato, explorando sua concepção, origem e função. A figura do diácono sempre esteve presente desde os primeiros passos da igreja e isto sem dúvida atesta a importância de seu trabalho na organização eclesial. Esta monografia tem como objetivo fornecer um panorama geral desses aspectos essenciais relacionados ao diaconato. A concepção do diaconato se baseia nas primeiras comunidades cristãs, tendo suas raízes no Novo Testamento. Nos relatos de Atos dos Apóstolos, o diaconato é descrito como uma função de serviço na Igreja primitiva, responsável por atender às necessidades da comunidade e promover a solidariedade entre os fiéis. A palavra "diácono" deriva do grego "diakonos", que significa "servo" ou "aquele que ministra". A origem do diaconato pode ser rastreada até a seleção dos sete homens mencionados em Atos 6:1-7. Eles foram escolhidos para cuidar da distribuição justa de alimentos entre os membros da comunidade cristã primitiva. Esse evento estabeleceu um modelo para o serviço diaconal, que evoluiu ao longo dos séculos. Ao longo da história da Igreja, o diaconato passou por variações em sua organização e importância. No contexto contemporâneo, o diaconato tem sido objeto de discussões e reflexões, especialmente em relação à inclusão das mulheres nessa ordem. Alguns ramos do cristianismo já ordenam mulheres como diáconas, enquanto outros estão debatendo a possibilidade dessa inclusão. Em resumo, o diaconato representa uma função relevante nas comunidades cristãs, sendo uma manifestação prática do serviço e do amor ao próximo. Sua concepção e origem remontam aos primórdios do cristianismo, e sua função abrange tanto aspectos litúrgicos quanto de serviço social. Uma monografia dedicada a esse tema proporcionará um entendimento mais aprofundado do diaconato, sua história e suas práticas religiosas.

Palavras-chave: Diácono; Serviço e Igreja

Abstract

This summary addresses the theme of the diaconate, exploring its conception, origin and function. The figure of the deacon has always been present since the first steps of the church and this undoubtedly attests to the importance of his work in the ecclesiastical organization. This monograph aims to provide an overview of these essential aspects related to the diaconate. The conception of the diaconate is based on the first Christian communities, having its roots in the New Testament. In the accounts of the Acts of the Apostles, the diaconate is described as a service role in the early Church, responsible for meeting the needs of the community and promoting solidarity among the faithful. The word "deacon" derives from the Greek "diakonos", which means "servant" or "one who ministers". The origin of the diaconate can be traced back to the selection of the seven men mentioned in Acts 6:1-7. They were chosen to care for the fair distribution of food among members of the early Christian community. That event set a model for diaconal service, which evolved over the centuries. Throughout Church history, the diaconate has undergone variations in its organization and importance. In the contemporary context, the diaconship has been the subject of discussions and reflections, especially in relation to the inclusion of women in that order. Some branches of Christianity already ordain women as deaconesses, while others are debating the possibility of such inclusion. In summary, the diaconate represents a relevant role in Christian communities, being a practical manifestation of service and love for others. Its conception and origin go back to the beginnings of Christianity, and its function encompasses both liturgical and social service aspects. A monograph dedicated to this topic will provide a deeper understanding of the diaconate, its history and religious practices.

Keywords: Deacon; Service and Church

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo de compreender a concepção, origem e a função do diaconato. O que é um diácono? O que um diácono deve fazer? Por que algumas pessoas querem ser diáconos? Quem está apto para ser um diácono? Quando uma pessoa está pronta para exercer o diaconato? Diante de todos esses questionamentos foi que nasceu este trabalho.

A figura do diácono sempre esteve presente desde os primeiros passos da igreja e isto sem dúvida atesta a importância de seu trabalho na organização eclesial. O primeiro corpo diaconal foi instituído pelos apóstolos em um período em que a maioria das civilizações passava de alguma maneira por certa influência da civilização grega. No entanto, contrariando alguns conceitos gregos e seguindo os passos de Jesus, homens cheios do Espírito Santo foram designados para os serviços considerados menos dignos pelos gregos.

O diaconato é o ministério por excelência; o serviço é a sua razão primordial. Se nos voltarmos aos Atos dos Apóstolos, a diaconia outra coisa não é senão um serviço incondicional e amoroso a Deus e à sua Igreja. O diácono que não vive para servir a igreja de Deus, não serve para viver como ministro de Cristo. A essência do diaconato é o serviço; O serviço também é o amoroso fundamento. E sem serviço a diaconia é impossível. Nesse sentido, quão excelso e perfeito diácono foi o Senhor Jesus!

O presente tema tem despertado o crescente interesse entre os pesquisadores e pastores, com por exemplo: Julião (2020), Souza (2003), Corrêa (2021) entre outros. A literatura a respeito deste assunto, aborda diaconato: concepção, origem e função. Desta forma, pode-se dizer que o diaconato é uma instituição bíblica que surgiu de uma premente necessidade da Igreja Primitiva e que o diaconato é o único ministério cristão a originar-se de um fato social.

O tema corpo diaconal tem sido pouco discutido nas igrejas atuais. É verdade que algumas delas ainda prezam pelo serviço dos diáconos, porém, há outras que sequer têm um corpo diaconal. De fato, o assunto parece ter perdido sua importância nas igrejas. Isso é preocupante e deve ser refletido, pois trata-se de um oficial da igreja com funções fundamentais para o bom andamento do corpo eclesial.

O fato de o assunto estar tão dissolvido, ou ausente nas discussões teológicas e nas próprias igrejas, deve ser questionado. Afinal, por que as igrejas atuais têm se

preocupado tão pouco com seus diáconos? Talvez uma das respostas seja a falta de conhecimento da congregação e do próprio líder da relevância que o diácono tem para a igreja local. Não saber por que existem os diáconos, de onde surgiram e suas funções faz com que o assunto seja deixado de lado. Por isso, é fundamental trazer à tona uma discussão tão importante para as igrejas.

Além disso, a falta de conhecimento a respeito do tema traz uso indevido do termo e das funções dos diáconos dentro das igrejas, fazendo surgir um problema. O que os diáconos fazem? Para que servem? Os diáconos são apenas servidores da ceia ou precisam fazer algo mais pela igreja? O fato de muitas igrejas e líderes não terem as repostas para estas perguntas contribui para que os diáconos sejam esquecidos e não atuem na sua função com total dedicação e eficácia, pois, na verdade, não sabem o que fazer. Desse modo, lamentavelmente muitas igrejas chegam à conclusão de que a figura do diácono é desnecessária.

Robert Naylor, (1970, p. 11) em seu livro “O Diácono Batista”, conta uma experiência que teve ao sair de uma reunião do corpo diaconal de uma igreja no interior dos Estados Unidos. Após se encontrar com os diáconos daquela igreja, ele recebeu uma carta da esposa de um deles questionando uma razão plausível para que seu marido continuasse naquele ofício. Afinal, ele era um homem fiel a Deus e piedoso no serviço naquela igreja, mas o fato de ser diácono não significava coisa alguma. Muitos têm a mesma dúvida. Não sabem, afinal de contas, o que significa ser diácono de uma igreja.

Foi exatamente essa problemática que despertou o interesse pela realização desta pesquisa. Muitas pessoas sequer sabem o que são diáconos, de onde surgiram e o que fazem. Mediante essa reflexão surgiu a seguinte pergunta: a igreja de hoje precisa de um grupo chamado corpo diaconal? Isso mostra a relevância da presente pesquisa, que pretende contribuir para a resolução destas questões. Os resultados aqui apresentados ajudarão a aplicação prática no meio eclesial, melhorando o trabalho dos diáconos nas igrejas.

Para tanto, uma pesquisa literária em diversas obras de autores que escreveram sobre o assunto foi realizada, analisando a utilidade do corpo diaconal para a igreja atual à luz do Novo Testamento, com a intenção de responder as seguintes questões: qual é o significado da palavra diácono no original? Qual é a função do diácono dentro da igreja? Que qualidades é preciso ter para ser um diácono? Como deve ser feita a preparação do diácono?

Para responder a essas perguntas, uma análise do termo no seu original foi feita, destacando sua origem e seu significado. Para isso, utilizou-se de dicionários bíblicos e outras obras que trazem uma definição do termo diácono. Paulo é um dos escritores bíblicos que mais utilizou o termo, por isso o estudo apresentou o que o diácono significava para o apóstolo também.

Depois de feita a definição do termo, esta pesquisa aborda a função do diácono. Uma rápida análise do texto de Atos 6 mostra o surgimento dos diáconos e o que faziam. Parte daí o estudo das funções dos diáconos dentro da igreja. Três pontos serão abordados: o serviço às mesas; o diácono como líder espiritual; e a função diaconal na ação social. Como visto anteriormente, um dos grandes problemas nas igrejas atuais é o desconhecimento da função do diácono. Por isso, a importância de fazer um estudo aprofundado sobre este assunto.

Sabendo as tarefas que um diácono deve realizar na igreja, pode-se, então, definir quem pode ser um diácono. Porém, alguém que deseja servir no corpo diaconal não está apto apenas por saber o que fazer, deve estar de acordo com as qualidades que um líder como um diácono exige. É possível encontrar os requisitos para servir no diaconato no texto de 1 Timóteo 3.8-13, que foi analisado no capítulo três desta pesquisa. Após a leitura e análise deste trecho das Escrituras, o capítulo foi separado em três pontos, três características que, segundo Paulo, um diácono deve ter: qualidade no caráter; qualidade na dedicação ao serviço; e qualidade no relacionamento com as outras pessoas.

I - CONCEPÇÃO DO DIACONATO

Antes de analisarmos sobre o que é o diaconato é necessário entender sobre o termo e como ele aparece nas páginas do novo testamento.

Para poder compreender o termo, é preciso, além de defini-lo, verificar onde e quando a função do *diákonos* nasceu. Primeiramente será destacado o que os dicionários falam a respeito do termo, para depois analisar o que outros autores têm a dizer. É fundamental observar, primeiramente, esta questão para que se tenha compreensão do que os autores descrevem sobre o tema.

A palavra, no seu original, tinha o significado de “remador”. Daí a ideia de um “servo”, “ajudante”, ou ainda “criado” de alguém importante ou uma autoridade (BROWN, 1978, pag. 450). O Dicionário do Novo Testamento Grego (TAYLOR, 1965, pag. 54) traz três variações da raiz da palavra. Para *diakoneo*, o significado é “sou servo de; sirvo à mesa; ofereço comida e bebida a; sirvo; exerço o diaconato”. *Diakonia* é traduzido por “distribuição de comida, socorro; serviço; ministério; administração, ministração”. E *diakonos* significa “garçom; servo ou serva; administrador; ministro; diácono ou diaconisa”. (TAYLOR, 1965, pag. 55)

No grego secular, a definição para o termo aparece de três formas básicas. A primeira delas diz respeito a “servir a mesa”, o que se expande para a segunda, “cuidar das necessidades do lar” e, a partir daí, passa a “servir” de maneira geral. A derivação da palavra *diakonia* expressa o significado de “serviço”, “cargo”. O segundo substantivo derivado, *diakonos*, relaciona-se àquele que efetua a tarefa. Assim, no grego secular a palavra significava “garçom”, sendo usada mais tarde com referência às refeições rituais. Dessa forma, pode-se dizer que nesse contexto o diácono não é um escravo (*doulos*), mas alguém que exerce uma função (BROWN, 1978, p. 449.).

Segundo Vine, (2019) Provém da etimologia grega, a palavra diácono (**διακονος**) era usada entre os gregos para designar diversas maneiras de servir, sendo que vários verbos se originavam desta palavra designando o conceito de “servir”: **Douleuo**: escravo; **Therapeo**: serviço voluntário; **Latreuo**: serviço religioso ou culto; **Hypereteo**: remar – ajudar; **Diakoneo**: serviço prestado a outrem como dedicação pessoal, ato de amor.

Segundo BROWN (1978, p. 451) O significado neotestamentário de *diakoneo* deriva de Jesus, em Mateus 20.28, dando a ideia de uma ação de amor e compaixão

pelo próximo, que parte do amor divino. A comunhão da refeição em comum é essencial para a compreensão de *diakonia*, já que esse ato envolvia o servir à mesa. Esse tipo de serviço, onde as forças eram empregadas em favor de outros, é o fator sustentador da comunhão, já que a ação de dar e receber decorre do reconhecimento do sacrifício de Jesus, que “não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em favor de muitos (Marcos 10.45)

Segundo Oliveira (1981, p. 31) afirma que a função do *diákonos* aparece pela primeira vez em Atos 6, embora o autor não negue que essa função já poderia ter existido no passado. Porém, o próprio Oliveira diz que não se trata de uma herança passada, mas de uma classe de oficiais criada na era apostólica inspirada pelo Espírito Santo. No sentido geral, qualquer pessoa que serve, sem distinção, é *diákonos*. Quando usada dessa forma, sua tradução é “servo” ou “ministro”. Desse modo, todos os cristãos que servem na causa de Cristo podem ser considerados *diákonos*. Por outro lado, há uma definição específica do termo, que dá a ideia de que *diákonos* são aqueles que foram escolhidos para servirem em áreas relevantes de auxílio ao povo na igreja.

Esses serviços não estão relacionados à área pastoral, já que em Atos um grupo seletivo de pessoas foi escolhido para exercer uma função na igreja para não ocupar o tempo dos apóstolos, que faziam o trabalho pastoral de pregação da Palavra e oração.

A *diakonia* é apenas uma das formas de serviço dentro do corpo de Cristo. As pessoas são chamadas de *diákonos* não por estarem numa posição de servos dos outros, mas porque seus dons espirituais os qualificam para que realizem obras difíceis e úteis dentro da igreja. Aprofundando ainda mais o estudo do termo, ele afirma que os termos gregos *diákonos* e *diakonia* estão relacionados com o verbo *enkoneo* (preocupar-se, apressar-se).

Conclui, portanto, que o *diákonos* é aquele que realiza uma tarefa difícil. Não necessariamente está ligada a um escravo, alguém inferior, mas alguém que faz. Assim, pode-se dizer que o *diákonos* não está relacionado a uma classe social inferior, mas à sua utilidade.

1.1 O conceito de diaconato nas cartas de Paulo

Definido o significado da palavra, é preciso destacar como Paulo, o principal usuário da palavra *diákonos* no Novo Testamento, o conceitua, já que, como Brown afirma, este é um termo predominantemente paulino.

O primeiro destaque a ser levado em conta é a maneira como Paulo liga a *diakonia* à pessoa de Jesus. Embora não tenha feito uma espécie de biografia de Jesus contando sua história como os evangelhos, Nordstokke afirma que se encontra em Paulo a visão global especificamente diaconal da obra de Jesus. Segundo as palavras de Nordstokke (NORDSTOKKE, 2003, p. 109), “Paulo interpreta o conjunto de atuações de Jesus como ‘serviço’”. Ou seja, nos atos de servir ao próximo e proclamar as boas novas, Jesus praticou a sua *diakonia*.

Mediante isso, o apóstolo chamado pelo próprio Cristo da continuidade a tarefa de Jesus. Brown reitera essa afirmação, dizendo que o *diákonos* é aquele que serve em nome do Senhor. Mas, mais do que isso, ele continua o serviço de Cristo, preocupando-se com a salvação exterior e interior do ser humano. Segundo Brown, “Paulo via-se como servo do Evangelho” e sua preocupação com a salvação incluía o corpo e o espírito. Logo, Paulo preocupava-se “tanto com a coleta quanto com a proclamação do Evangelho.

Para Brown, (1978, p. 450), a *diakonia* só pode ser colocada em prática a exemplo da vida de Jesus. Pois, para ele, a *diakonia* espiritual e física de dar e receber ocorre pelo reconhecimento do sacrifício de Cristo (2 Coríntios 8.9; 9.12-15). Ele diz ainda que Paulo via que foi em Cristo que a totalidade da salvação foi realizada na *diakonia* de Deus pelos homens. A partir de Cristo, seguindo a ideia de que o *diákonos* continua a sua obra, o ministério da reconciliação foi confiado ao apóstolo que, como embaixador, roga “que vos reconcilieis com Deus” (2 Coríntios 5.18). Dessa maneira, o termo pode ser usado como termo técnico para a obra daquele que proclama a mensagem do Evangelho (Romanos 11.13).

Após esse breve destaque sobre a obra diaconal da pessoa de Jesus, para que se possa ter melhor compreensão do que significava a *diakonia* para Paulo, é preciso diferenciar o termo *diákonos* do *doulos* (escravo). *Doulos* significa a total sujeição do cristão ao Senhor. Enquanto *diákonos* refere-se ao serviço em prol da igreja, dos irmãos e do próximo com a palavra ou de alguma outra maneira. Leidner (2012, pag. 3) complementa essa ideia, dizendo que o trabalho do *diákonos*, de serviço à igreja,

visa à comunhão. Ele ainda afirma que o *doulos* refere-se à posição diante do Senhor, enquanto o *diákonos* refere-se à ação diante de Deus. Ou seja, praticar a *diakonia* significa agir diante de Deus.

Em suas cartas, Paulo refere-se a diversas formas de serviço a Deus exercido por outras pessoas. Nesse contexto, ele não usa *doulos* para descrever esses serviços prestados. Na maior parte, ele usa o termo *diákonos*, inclusive quando se refere a si mesmo como servo (1 coríntios 3.5; 2 Coríntios 11.23). Mas, ao se referir a esses irmãos como *diákonos*, o que Paulo estava querendo dizer?

Em muitas passagens das cartas paulinas, a palavra *diákonos* é empregada a indivíduos que exercem função especial na igreja. Porém, o Dicionário de Paulo e Suas Cartas (HAWTHORNE, 2008, pag. 1159) diz que as cartas paulinas não esclarecem a função exata dessas pessoas. Isso parece ser um tanto contraditório, pois o mesmo dicionário afirma que o serviço de Paulo consistia no ministério com os gentios, sendo o ministério da nova aliança, do Espírito e da justificação pelas quais as pessoas são convertidas a Cristo, semelhante ao argumento de outros autores.

Bronw (1978, p. 450) também afirma que em Paulo, o *diákonos* recebe significado especificamente cristão como ministro da nova aliança 2 Coríntios 3.6; ministro da justiça, em 2 Coríntios 11.15; ministro de Cristo, em 2 Coríntios 11.23, Colossenses 1,7 e 1 Timóteo 4.5; ministro de Deus, em 2 Coríntios 6.4; ministro do Evangelho, em Efésios 3.7 e Colossenses 1.23; e, finalmente, ministro da igreja, em Colossenses 2.17. Em Filipenses 1.1 e 1 Timóteo 3.8-13, *diákonos* é usado para alguém com um cargo oficial na igreja.

Esse mesmo autor ainda menciona o exemplo que se encontra na igreja de Filipos, cuja carta foi destinada aos bispos e *diákonos* (Filipenses 1.1). Paulo escreve agradecido pelas dádivas que recebeu daquela igreja. Portanto, dirigiu-se aos líderes bispos e *diákonos*, que foram os provedores das coletas que lhe enviavam. O autor afirma que os bispos e *diákonos* são como os demais irmãos da igreja, porém executavam tarefas de liderança e de utilidade. Nesse caso, é possível observar a tarefa do serviço social de coleta e distribuição das ofertas, que era papel desses líderes da igreja.

Finalmente, Bastos (2014, p. 29) faz referência a outro aspecto sobre como Paulo entendia o termo *diákonos*. O autor cita Romanos 12 quando diz, especificamente no versículo 7, que a *diakonia* é um dom, o qual é de igual importância aos demais citados no texto. Ele ainda afirma que, pela semelhança das exigências em relação às

qualidades morais, o diákonos é semelhante ao presbítero ou pastor. Esse autor diz que enquanto todo servo de Cristo pode ser chamado de *diákonos*, o termo pode ser também aplicado particularmente às pessoas que ministram numa função específica dentro da igreja, exercendo esse dom, ao exemplo de Febe em Romanos 16.1.

Após o termo diákonos ter sido definido, tanto no seu sentido geral quanto em Paulo, é preciso saber o que ele faz. Embora este estudo tenha chegado à conclusão de que se trata de um cargo oficial da igreja, a seguir serão apresentadas a origem seu desenvolvimento histórico e suas funções específicas.

II - Diaconato: Origem e desenvolvimento histórico

Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra. E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia; E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos. (Atos 6:3-6). (Bíblia, 2015, pag. 1102).

A igreja apostólica apresentava dois grupos distintos de cristãos conforme vemos no livro de Atos dos Apóstolos: um grupo de fala aramaica, ligados ao Templo e a Jerusalém, e um grupo de fala grega os helenistas.

As tensões que surgiram entre estes dois grupos em razão de supostas falhas na administração da igreja, principalmente na distribuição de alimentos, foram solucionadas de maneira orientada por Deus. Este fato é facilmente confirmado pelo resultado que apresentou:

A instituição e a preservação da qualidade do corpo diaconal têm um fundamento simples: a igreja que não apresentar um correto funcionamento do diaconato em conjunto com os demais ministérios dificilmente apresentará um crescimento sustentável.

A preocupação com o crescimento da igreja passa pela preocupação com a qualidade do corpo diaconal e os apóstolos sabiam disto. Assim que tais problemas chegaram aos apóstolos, estes decidiram separar pessoas qualificadas para ficarem responsáveis por outros departamentos que, ao lado da ministração e ensino da palavra, exigiam uma atenção especial da igreja para que sua missão fosse

desempenhada dentro dos padrões estabelecidos por Jesus, atendendo a todos em todos os aspectos.

Estava assim instituído o primeiro corpo diaconal da igreja, com características que de fato somente poderiam ser encontradas em verdadeiros cristãos, cheios do Espírito Santo. Pouca coisa se sabe a respeito destes homens designados para tão honrosa função, no entanto um detalhe chama a atenção para lealdade destes aos ensinamentos de Cristo.

Segundo R. N. Champlin, o nome “Estevão”, bem como suas associações, leva a crer que ele era um helenista. Judeus helenistas eram pessoas que embora fossem judeus de nascimento, foram criados dentro da cultura grega, a tal ponto de terem o grego como seu idioma pátrio (CHAMPLIN, 1995).

De igual modo também eram os demais, como é o caso de “Timão”, cujo nome é também conhecidamente de origem grega significando precioso, honroso. Estes homens faziam parte daquela congregação já algum tempo, e por isto gozavam de certa confiança por parte dos seguidores dos apóstolos, bem como de reputação e bom nome diante da sociedade.

Isto fez com que eles estivessem qualificados para assumirem o ministério que acabara de ser criado pelos apóstolos. Sua função doravante, embora não esteja totalmente explícita no texto, seria suprir completamente as necessidades que viessem a surgir dentro da obra, a fim de que os apóstolos pudessem continuar se dedicando com exclusividade a oração e ao ministério da palavra conforme vemos no texto: (At. 6:4).

O projeto de trabalho de Deus, portanto, colocava os apóstolos no ministério da palavra, do ensino e da oração (At. 6:4), e os diáconos na beneficência, assistência e ação social. (At 6:1-3). Estes dois trabalhando em franca harmonia proveriam o enorme crescimento da igreja.

No que diz respeito à origem do ofício de diáconos, Adam Clarke segundo (CHAMPLIN, 1995 pag. 139), (em Atos 6:6) apresenta-nos o seguinte comentário: O ofício de diácono (no grego, *diákonos*) chegou ao meio cristão através da congregação judaica. Toda a sinagoga tinha ao menos três diáconos, os quais eram chamados *pamasim*, palavra essa derivada do vocábulo *pam es*, que significa alimentar, nutrir, sustentar, governar. O *parnas*, ou diácono, era uma espécie de juiz na sinagoga; e de cada um deles se requeria doutrina e sabedoria, a fim de que pudessem discernir e passar julgamento justo, tanto nas questões sagradas como nas

questões civis. O *chzan* e o *chamash*, eram também ofícios parecidos com o do diaconato. O primeiro era o delegado do sacerdote, e o outro, pelo menos em alguns casos, era o deputado desse delegado, isto é, uma espécie de ‘subdiácono’. No N.T. os apóstolos são intitulados igualmente como diáconos (ver II Cor. 6:4; 9:19; Efé. 3:7 e Col. 1:23). — O próprio Cristo, Pastor e Bispo das almas, é chamado diácono da circuncisão (ver Rom. 15:8). Visto que essa palavra implica ministrar ou servir, ela é variegadamente aplicada para todos aqueles que eram empregados na tarefa de ajudar os corpos ou as almas dos homens; sem importar se fossem apóstolos, pastores, ou até mesmo aqueles a quem chamamos de diáconos.

2.1 Diaconisa

É possível que o termo indique apenas uma auxiliar do sexo feminino, sem qualquer intuito de indicar um ofício ou ministério. Mas outros estudiosos pensam que está em foco uma verdadeira posição ministerial feminina. A história primitiva dessa posição, e como as diaconisas se relacionavam a outros grupos femininos, como as virgens e as viúvas, que formavam grupos distintos, é obscura. As referências bíblicas são: Rom. 16:1; I Tim. 3:11; 5:9.

Segundo BETTENSON, H., no livro *Documentos da Igreja Cristã*, faz uma citação de *Plínio, o Jovem* (62-C.113), *os cristãos de Bitínia*, c. 112
Plínio, *Epp. X (aa Trajanem)*, XCVI:

Julguei bem mais interessante descobrir que classe de sinceridade há nessas práticas: apliquei tortura a duas moças chamadas diaconisas. Mas nada achei senão superstição baixa e extravagante. Suspendi, portanto, minhas observações na espera do vosso parecer. (BETTENSON, 1963, pag. 27)

A palavra em latim “*ministrae*”, equivalente sem dúvida do grego *diakonein*: neste caso, aqui temos a última menção das “diaconisas” até o quarto século, momento em que elas reconquistaram certa importância no Oriente. No Ocidente elas parecem não ter sido conhecidas até seu recente estabelecimento no ministério da Igreja Anglicana. Com esta citação de Plínio Jovem, quero mostrar que o conceito de diaconisa não é uma invenção moderna, e sim uma contração do quarto século antes de Cristo. A mesma palavra grega, usada para Febe em Rom. 16.1, é traduzida por “serva” (“diaconisa em algumas versões). certas mulheres serviam “*diakonein*” a Jesus (Luc. 8. 2, 3). Não consta nas escrituras nem na literatura primitiva, entretanto, que as diaconisas tenham sido sempre oficiais da igreja. As mulheres citadas no versículo

onze do capítulo três de I Timóteo, podem ser as esposas dos diáconos ou as próprias diaconisas.

Segundo CHAMPLIN, 1995, várias mulheres cristãs primitivas atuavam entre os enfermos e os pobres. É possível que elas batizassem mulheres, o que, pelo menos em alguns lugares, era considerado um ato impróprio para os homens. Devemo-nos lembrar que havia uma rígida separação dos sexos, nos dias bíblicos, que as mulheres tinham muito menor liberdade e pouco contacto com a sociedade em geral. Paulo menciona Febe como uma diaconisa, e talvez também Trifena, Trifosa e Persis, às quais ele louva, por seus labores em prol do evangelho. Elas eram mestras de mulheres e crianças.

As diaconisas precisavam exibir as mesmas qualificações que os anciãos e os diáconos, a saber, piedade, discrição e boa reputação. Podemos estar certos de que os requisitos de uma mulher piedosa aparecem em I Tim. 3:11, (onde a palavra «diaconisa» não é usada), caso ela almejasse tornar-se uma diaconisa. Elas precisavam ser sérias (não dadas a qualquer tipo de frivolidade), não podiam ser caluniadoras, tinham que ser temperadas (praticando a moderação em todos os seus hábitos, livres de vícios), e fiéis. É provável que as primeiras diaconisas tenham sido esposas dos ministros das igrejas. Se, posteriormente, tomou-se usual que as diaconisas tinham de manter-se solteiras, isso não ocorreu no começo. Alguns intérpretes, entretanto, supõem que as esposas dos ministros, em I Timóteo 3:11, não eram diaconisas oficiais. Porém, é possível que esse ofício tivesse raízes no trabalho daquelas mulheres casadas.

Acerca do desenvolvimento do ofício das diaconisas, já havia uma ordem bem definida das diaconisas pelos fins do século III D.C. Nas palavras de Epifânio, segundo CHAMPLIN:

Embora exista uma ordem de diaconisas na Igreja, elas não atuam em serviços sacerdotais, nem fazem qualquer coisa dessa categoria. Antes, devido à modéstia do sexo feminino, elas ajudam por ocasião do batismo, ou na inspeção de casos de enfermidade, ou de sofrimentos, e quando o corpo de alguma mulher tem que ser exposto, para que não seja visto pelos homens oficiantes. Este só é visto pelas diaconisas, que é dirigida pelo sacerdote para examinar a mulher, quando seu corpo é despido. (CHAMPLIN, 1995, pag. 134)

Também sabemos que esse ofício das diaconisas se tomou mais formalizado, — ao ponto delas não terem permissão de casar-se. Na Igreja oriental, o ofício prosseguiu existindo até o século XII. Era ocupado pelas viúvas dos ministros, ou pelas esposas dos bispos; mas, neste último caso, tinham de abandonar sua condição de casadas. No Oriente, a partir do século VIII D.C., o ofício das diaconisas começou a desaparecer. No Ocidente, onde o ofício sempre foi menos proeminente, não há qualquer menção a diaconisas depois do século XI D.C. Sabemos que Crisóstomo segundo (CHAMPLIN, 1995, pag. 134) (falecido em 407 D.C.), contava com a ajuda de quarenta diaconisas e de oitenta diáconos. Após o seu tempo, o ofício das diaconisas entrou em eclipse e finalmente, foi substituído pelo ofício das freiras enclausuradas, que se ocupavam do trabalho antes feito pelas diaconisas, além de fazerem muitas outras coisas. O ofício dos diáconos, por sua vez, tomou-se uma ordem ministerial, dentro da hierarquia da Igreja ocidental. Entretanto, certas funções foram retidas, não realizadas por freiras, que se aproximavam mais das funções das diaconisas, em algumas áreas. Vicente de Paula (1576-1660), segundo (CHAMPLIN, 1995, pag. 134), formou uma associação de mulheres, não-enclausuradas, que ministrava aos pobres e aos enfermos. Essas mulheres tomaram-se conhecidas pelo nome de Irmãs de Caridade.

Ainda conforme (CHAMPLIN, 1995, pag. 134), No Protestantismo Moderno houve um reavivamento desse ofício, que podemos fazer retroceder até 1836. O pastor Theodor Fliedner, em Kaiserwerth, na Alemanha, estabeleceu um instituto para treinar mulheres que se ocupassem em obras de misericórdia. Essa instituição cresceu e por volta de 1940, havia cerca de cinquenta mil diaconisas luteranas na Alemanha, na Holanda, na Escandinávia, na Suíça e nos Estados Unidos da América. Pelo menos três outras organizações similares foram instituídas, e a ideia tomou-se popular entre os anglicanos, os metodistas e os presbiterianos. Escolas, orfanatos, hospitais e instituições de atendimento social de todas as variedades têm servido de cena da atividade dessas mulheres. Entre os anglicanos, as diaconisas são ordenadas por toda a vida, mediante a imposição de mãos.

2.2 O diácono no catolicismo

No catolicismo, a posição de diácono é o primeiro grau do sacramento da Ordem, sendo ordenado não para o sacerdócio, mas para o serviço da caridade isto

é: um sentimento ou uma ação altruísta de ajuda a alguém sem requerer qualquer recompensa.

Na igreja católica, os diáconos podem ser de duas naturezas, uma é "transitória" e a outra é "permanente". A diaconia transitória é exercida pelos aspirantes ao prelado (título honorífico, "levado adiante"), que tendo feito votos celibatários, atuam a serviço da igreja, antes de serem ordenados como padres, a diaconia permanente, é exercida por leigos fiéis, sem a necessidade de votos do celibato, podendo ser casados trata-se, portando, de um ministro religioso que está no último ano de seus estudos. Os diáconos permanentes podem ser homens solteiros, casados ou viúvos. Se for casado, ele precisa ter um consentimento por escrito da esposa (isso porque só meu entender, ele investirá seu tempo nesse mister), e que sua família tenha uma conduta digna dos valores cristãos.

Caso o solteiro queira sua ordenação só diaconato, ele deve paralisar o seu desejo de se casar, devendo permanecer celibatário.

Ele pode exercer as funções:

Sob as orientações de um sacerdote, realizar batismo, abençoar o casamento e fazer homilias (pregação em estilo familiar). Não obstante esses privilégios, não lhe é permitido consagrar a hóstia, ungir enfermos e atender confissões. Pode ainda: ser conselheiro, administrar a igreja e dar a bênção mesmo sendo sacerdote.

Há um fato que me chamou muita atenção dentro do catolicismo, são os preparativos para alguém ascender ao diaconato, eles tem uma "Escola de Formação de Diáconos ", nessa Escola eles ministram ensinamentos como: Teologia Bíblica, Dogmática, Moral, Litúrgica, História da igreja, Direito Canônico e teologia pastoral, e a coisa não para por aí, ensina também: Técnicas de liderança, Planejamento Noções Básicas do Idioma Nacional, Técnicas Homiléticas, Práticas Litúrgica e Estudo das realidades socioeconômicas e culturais.

Existem Escolas que preparam somente para o diaconato, e outras que integram uma formação básica onde podem participar tanto homens como mulheres. Os candidatos ao Diaconato passam por um Escola própria de formação. A formação acadêmica pode ser realizada de uma forma pratica ao alcance de todos que almejem o diaconato:

- Regime internato durando 10 dias, sendo duas vezes ao ano.
- Assistência semanal à Escola.
- Fins de semana, uma vez por mês.

- Por correspondência
- Mediante a um tutor.
- O diácono no meu evangélico

No meio Evangélico, o papel do diácono varia conforme a tradição denominacional. A princípio pode ser um cargo inicial em experiência nas igrejas Assembleia de Deus, Metodista; ou permanente: Congregação Cristã do Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular. Nas igrejas Anglicanas, Batistas e luteranas, o cargo pode ser exercido tanto em experiência como permanente; neste caso a pessoa passa pelo processo de um concílio e pela cerimônia de consagração. Suas responsabilidades podem ser nas áreas administrativas, dirigir os cultos e cuidar dos necessitados dentre muitos outros. Historicamente, o ofício de diácono é antigo no protestantismo. Na teologia contemporânea aparece a palavra diaconia com uma diversidade de conotações.

Embora possa parecer uma redundância, penso ser de importância dizer que na cultura grega, a palavra "supervisor" designava um oficial de destaque numa organização civil ou religiosa. O texto de (I Tim 3. 1-7), se refere ao supervisor de uma congregação local. A palavra equivalente nós antecedentes judaicos do cristianismo é "ancião". Os termos "supervisor" e "ancião", são empregados de modo intercambiável na bíblia (Atos 20. 17-28),(Tito 1.5-7) (I Ped. 5.1,2). Os deveres do supervisor eram ensinar e pregar (I Tim 3.2; 5. 17), dirigir os negócios da igreja (I Tim. 3.5 e 5.17), tomar conta ("pastorear"), o rebanho de Deus e preservar a igreja das heresias (Atos 20. 28-31)

Os títulos "ancião" "supervisor" o "presbítero" parecem aplicar-se ao mesmo ofício. O termo ancião indica idade avançada e dignidade, enquanto "bispo" denota a função da superintendência. Depois que as igrejas se multiplicaram, o bispo das igrejas maiores detinham uma honra especial. Assim foi nascendo uma hierarquia dos anciãos- presidente aos bispos (sobre grupos de igrejas) e arcebispo.

Segundo Corrêa (2022, pág. 31) Inácio, intitulado um dos pais da igreja, contemporâneos do apóstolo João, afirma que os diáconos não eram meros servidores de comidas e bebidas, embora os SETE descritos em Atos 6 de fato, servissem as "*diakoneis*", as mesas para que os apóstolos pudessem se dedicar ao ministério (*diakonia*). Em I Tim. 3, os diáconos não são membros leigos comuns da igreja, e a conexão que Paulo faz entre os bispos (Fil. 1.1), apoia essa ideia. CLEMENTE DE ROMA, estabeleceu ofício sobre duas classes de ministro da

sinagoga, mencionadas em Isaías 60:17 na tradução da Septuaginta: "pastores e ajudadores".

Há uma correspondência do cargo (diácono) dentro da história do povo de Israel, onde os "anciãos", aparecem em muitos momentos, participando efetivamente dos trabalhos juntamente com os líderes governantes como conselheiros e juizes, (Êxodo 3:16 17: 5 24:1 I Samuel 4:3 Salmo 107: 32).

III - A FUNÇÃO DIACONAL

O que é o diaconato? Um ofício? Ou um ministério? pode-se dizer que é o diaconato tanto um ofício quanto um ministério.

3.1 O diaconato como ofício. Ofício é uma ocupação que exige um grau mínimo de habilidade. Nesse sentido, o diaconato é um ofício; sua função acha-se claramente delimitada: suprir as necessidades dos santos. No desempenho, desse ofício, como veremos no ponto seguinte, são requeridas específicas qualificações e habilidades. O ofício básico do diácono, portanto, é a assistência social. Se um diácono não se presta a este mister, não pode ser considerado como tal. É tudo, menos diácono. Como o diácono pode demonstrar seu amor pelo rebanho? O Diácono deve amar a igreja de Cristo como a sua própria vida, pois o Senhor, através de seus pastores, lhes confiou a ordem de sua casa e no meio de seu povo.

O trabalho do Diácono, por isso, é o de cuidar e trabalhar para que todos zelem pela igreja, impedindo que ela seja difamada, depreciada ou desprezada por quem quer que seja.

Os diáconos como todo obreiro, deve saber que a igreja é o ministério de Deus que estava oculto desde tempos eternos (Efésios. 3.9,10), e que é um instrumento de manifestação da glória de Deus. Mas estranha, porém naturalmente, o mundo tende a aborrecer a igreja, com tudo o mais que pertence a Deus. "Jesus, porém, disse que: se o mundo vos aborrece, sabeis que, primeiro que a vós, me aborreceu a mim"

No entanto, o obreiro deve ser um guerreiro defensor do povo de Deus, sabendo que é um representante dele e por isso, deve se comportar fora e dentro da igreja como um homem ou uma mulher de Deus, evitando dar alguém motivo pra difamar ou depreciar o povo de Deus (1 Timóteo 3.7)

O Diácono como todo obreiro, deve tomar cuidado para não se envolver com o mundo em seus costumes e vícios para não dar ao evangelho um falso tom, parecendo barato e desprovido da menor força de reação e supremacia diante dos caprichos e malícias mundanas.

Não é possível ter-se um obreiro como exemplo, se ao mesmo tempo em que tente professar a fé, ele dê verdadeiros “espetáculos” de malícia, gírias e palavrões, uma vez que por toda palavra torpe que o homem pronunciar haverá de dar contas a Deus (Efésios. 4.29). O próprio mundo acabará desprezando, pois, a Palavra de Deus diz que quando o sal perde o seu sabor nem para o lixo ele serve mais (Lucas. 14.34,35). Precisamos tratar este assunto, pois um obreiro deve ser exemplar em tudo, deve saber como conduzir sua família: “Porque se alguém não sabe governar sua própria casa, terá cuidado da Igreja de Deus?” (1Timóteo 3:5). O amor pela igreja também pode ser demonstrado pela manutenção da ordem e da paz no meio da família de um obreiro.

A vida familiar das pessoas quase sempre está ligada a seu êxito ou derrota moral. Por isso o Diácono, conforme a Bíblia deve ser um bom pai e um bom marido enquanto a Diaconisa uma mãe aplicada e esposa realmente ajudadora, cada qual em seu lugar dado por Deus, evitando a impressão de estarem medindo forças um contra o outro e evitar, tanto por um lado, de serem governados pelos filhos, como pelo outro, de serem ditadores ou espancadores dos filhos.

Quanto à esposa, o Diácono deve observar (1Pd.3.7). Quanto a seu marido, a Diaconisa deve observar (Ef.5.22-24). Ambos os cônjuges, quanto a seus filhos devem observar (Dt.6.5-7; Pv.13.24; Ef.6.4). Enquanto os filhos devem observar (Pv.4.1-27; 6.20; 10.1; Ef.6.2; Cl. 3.20). O Diácono pode e deve demonstrar seu amor pela igreja diante dela mesma.

Se o Diácono foi instituído por Deus para zelar pela igreja, é obvio que ela estará atenta à maneira de viver daqueles em cujas mãos ela foi entregue para se cuidada.

Concluimos que para demonstrar seu amor à igreja, o diácono deve ser exemplo dos fiéis na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza (1Timóteo 4:12).

Alguém que tem a responsabilidade de zelar pela igreja deve participar de suas atividades exemplarmente. Os Diáconos devem ser muito ativos nos trabalhos, principalmente naqueles em que se serve à igreja e seus membros em suas

necessidades como: visitas, ceia do senhor, oração pelos enfermos e amparo aos necessitados.

3.2 O diaconato como ministério. Ministério é um trabalho, ou função eclesial, exercido por aqueles que são bíblicamente ordenados. Da leitura de Atos 6.6: “E os apresentaram ante os apóstolos e estes, orando, lhes impuseram as mãos”, (Bíblia, 2015, pag. 1102) concluímos: os diáconos são também ministros. Apontemos algumas razões que nos arguem serem os diáconos integrantes do ministério cristão:

a) A instituição do diaconato foi inspirada pelo Espírito Santo. Basta ler os versículos iniciais de Atos capítulo seis, especificamente o versículo 3 que diz: “Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço” (Bíblia, 2015, pag. 1102), para se chegar a essa conclusão mais que óbvia. O texto não se admite, pois, que os diáconos façam oposição ao pastor; foram eles chamados justamente para ajudar o anjo da igreja. A instituição do diaconato foi eclesiasticamente acordada. Ou seja, contou com o apoio de toda a Igreja de Jerusalém que, em seu nascedouro, representava toda a assembleia dos santos. E, de conformidade com as instruções do próprio Cristo, “se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus” (Mt 18.19). Logo, o diaconato surgiu com o pleno apoio da Igreja de Cristo.

3.3 Os diáconos foram formalmente ordenados. A passagem de Atos 6.6 é claríssima: “e os apresentaram ante os apóstolos” (Bíblia, 2015, pag. 1102). Não foram os sete separados em segredo, mas consagrados ante a congregação. Contaram eles, conseqüentemente, com o apoio tanto da Igreja quanto do magistério apostólico.

3.3.1 Os diáconos receberam formalmente a imposição de mãos. Aí está a prova cabal de seu ministério. À semelhança dos apóstolos Barnabé e Saulo, foram os diáconos santificados ao ministério através desse ato tão significativo em Atos 6.6: “orando, lhes impuseram as mãos” (Bíblia, 2015, pag. 1102). Se não são ministros os diáconos, por que a oração e a imposição de mãos? Convém ao diácono entender que, embora ministro, jamais deve ignorar a autoridade que tem o pastor sobre todos os ministérios, órgãos e departamentos da igreja. Que ele reconheça sempre a verdadeira dimensão de seu cargo e a exata razão de sua chamada, e coloque-se à inteira disposição de seu pastor. Seja amigo e companheiro deste.

3.4 As qualificações diaconais

A função diaconal, está diretamente ligada as qualificações do diácono mostradas na Bíblia Sagrada. Em Atos 6.3, estão explicitas algumas características que os diáconos deveriam possuir:

Boa Reputação;
Cheios do Espírito Santo;
Cheios de Sabedoria.

As qualificações diaconais foram preconizadas pelos apóstolos para que estes pudessem se certificar de que as pessoas escolhidas estariam aptas a desenvolver um relacionamento de amor para com a igreja, expressando este amor no socorro aos necessitados e no auxílio aos santos. Em 1Tm 3:8-13 encontramos mais detalhadamente as qualificações para aqueles que desejam ingressar no ministério diaconal, embora seja uma lista meramente exemplificativa, uma vez que muitas outras características não expressas neste texto estão implícitas e são esperadas destas pessoas. Estes itens listados por Paulo a Timóteo abrangem toda a vivência do candidato ao diaconato em razão do caráter variado que apresentam. Por esta razão podemos afirmar que as qualificações para o diaconato são de caráter: Moral; Espiritual; Familiar.

Caráter Moral – Diz respeito ao caráter honrado, digno, correto e íntegro.

Caráter Espiritual – Refere-se a ter plena convicção do que é crer no evangelho de Jesus Cristo, mantendo o ministério da fé em uma consciência pura. Caráter familiar – O caráter familiar aponta para o “serviço” do diácono à sua família. Este comportamento revelará como ele servirá a igreja.

3.4.1 Boa reputação

A primeira característica mencionada foi a “boa reputação”. Qualquer pessoa que queira ser digno de confiança precisa antes apresentar uma boa reputação diante da sociedade. Isto indica que, quem está investido do ministério diaconal precisa ser uma pessoa confiável, alguém em quem se encontre caráter, honestidade e sinceridade, que não dê lugar a falsidade, pois a falsidade é própria dos ímpios. Em 1Timóteo 3.8, encontramos ainda mais definida esta característica.

Um obreiro que apresente um caráter não confiável é desastroso para a obra de Deus. Em 3 João 1:9-11 encontramos advertências sobre Diótrefes que

demonstrava não ser uma pessoa de confiança. De igual modo, Paulo na segunda epístola a Timóteo, adverte acerca do comportamento de Alexandre e dos males que lhe havia causado (2Tm 4.14). Não é por menos que Paulo já havia alertado acerca da língua dobre na primeira epístola a Timóteo. Aquele que traz sobre os ombros a função diaconal precisa ser uma pessoa de altíssima confiança e ciente da relevância de sua função para o ministério no Reino de Deus.

No grego, o termo que designa reputação é *marturoménous*¹. No entanto, este termo não se restringe apenas a reputação da forma como conhecemos, ou seja, apenas a boa fama. Este termo grego remete a uma condição muito mais profunda; fala a respeito de um atestado público de boa conduta, de um testemunho idôneo e experiências em boas obras no ceio da sociedade, experiências estas que possam ser atestadas por qualquer que o conhecendo, for inquirido a este respeito.

Como pessoas escolhidas e atuantes no Reino de Deus, todos que fazem parte do corpo diaconal da igreja devem ter um zelo especial pela reputação, sabendo que são alvos de maiores observações por parte daqueles que o tem como um exemplo a ser seguido. Ser alvo de observações e julgamento não é agradável, e a bíblia orienta que a ninguém devemos julgar.

No entanto sabemos que diariamente somos observados por muitos à nossa volta, por isto mesmo é tão importante apresentarmos uma boa reputação. A boa reputação é resultado de uma firmeza interior de caráter; e na vida daqueles que se ocupam da obra de Deus é resultado de algo mais: é resultado da dependência do Espírito Santo, e de uma vida santificada e alicerçada em Cristo. A bíblia nos ensina em Provérbios o valor da reputação: “boa reputação vale mais que grandes riquezas; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro.” Provérbios 22:1 (Bíblia, 2015, pag. 686)

Além do valor inestimável da boa reputação, a bíblia descreve as recompensas que podem advir deste comportamento exemplar. O livro de Provérbios ensina que, aquele que obtém uma boa reputação em seus trabalhos será recompensado: “Você já observou um homem habilidoso em seu trabalho? Será promovido ao serviço real; não trabalhará para gente obscura.” Provérbios 22:29 (Bíblia, 2015, pag. 668)

Boa reputação é algo desejado por todos, seja no meio profissional, ou outro qualquer. Aquele que a possui é visto como uma pessoa confiável, em cujo caráter

¹ vocábulo *marturoménous* que significa não somente reputação como também testemunho.

não há sombra de variação. Este é um dos motivos pelo qual esta qualidade aparece entre aquelas especialmente listadas pelo apóstolo Paulo em sua primeira epístola a Timóteo.

Neste mesmo texto mais uma vez podemos ver que, aquele que adquire uma boa reputação pelos méritos dos trabalhos desempenhados no âmbito de sua função diaconal é recompensado. Paulo ensina a Timóteo: “Os que servirem bem alcançarão uma excelente posição e grande determinação na fé em Cristo Jesus.” 1 Timóteo 3:13 (Bíblia, 2015, pag. 1261)

3.4.2 Cheios do Espírito Santo

Próxima qualificação é cheios do Espírito Santo, vários exemplos de homens cheios do Espírito Santo, e de como se comportavam. Essa qualificação como as outras torna-se indispensável para o diácono.

Assim é a vida daquele que é cheio do Espírito Santo; suas boas ações são orientadas por Deus e servem a seu propósito, resultando em grandes frutos no tempo próprio. Em todos os seus procedimentos ele apresenta as características do fruto do Espírito e procura se manter sempre na Plenitude do Espírito. Uma das características da pessoa cheia do Espírito Santo é andar nos caminhos do Senhor. (SI 128.1)

É de fundamental importância entender que, ser cheios do Espírito Santo é primordial para vencermos este mundo e nos encontrarmos aptos para o ministério.

O diaconato é um ministério que está em uma posição de contato direto com as pessoas, na assistência social, no evangelismo, nas entradas dos templos, no servir das mesas, nos estacionamentos etc.

As situações que serão encontradas por estes são completamente ignoradas quando saem de suas casas para exercerem mais diretamente suas funções durante dos trabalhos da igreja em que servem.

É possível que em algum momento, aqueles que servirem a Deus como diáconos, sejam perseguidos, sejam alvos de zombaria, críticas etc. Por tudo isto é fundamental que estejam preparados, cheios da graça de Deus, estando sempre prontos para serem usados no tempo em que Deus requerer suas ações como meio de glorificação de seu nome.

Estevão, logo após ser separado ao diaconato, achou-se ainda mais cheio do

poder de Deus, de maneira que, não podendo resistir a autoridade e poder com que ele falava, buscaram tirar-lhe a vida. Contudo, estando ele cheio do Espírito Santo, testemunhava daquilo que Deus lhe mostrara mesmo diante da morte.

Grande é este exemplo deixado a nós por Estevão que foi um dos componentes do primeiro corpo de diáconos da igreja apostólica. Por tudo isto, devemos entender que, aquele que almeja o diaconato, deve antes buscar receber a sabedoria do alto por meio do estudo da palavra, e revestir-se de poder por meio do batismo com Espírito Santo através de uma vida de santificação e oração. Aquele que tem prazer no estudo da palavra de Deus, e se mantém vigilante em santificação, alcançará estas bênçãos, e de posse destas, no tempo de Deus, Ele o usará em benefício de sua obra.

3.4.3 cheios de sabedoria

Outra qualificação indispensável é ser cheio de sabedoria. Ao analisarmos a formação histórica destes primeiros homens escolhidos para o ministério diaconal que surgia agora oficialmente, poucos se atentam para o caráter manso e servil destes, ao aceitarem a incumbência de servir a multidão, vendo isto como uma grande honra.

Eles que, na qualidade de helenistas, haviam sido instruídos conforme a cultura grega e aprendido desde a infância que servir não era honroso; demonstraram serem homens realmente transformados por Cristo ao aceitarem imediatamente a missão que lhes estava proposta.

Os primeiros diáconos eram de cultura grega, a mesma que discriminava o “servir” e enaltecia o “ser servido”, porém aceitaram com gratidão a honra de servir porque entenderam a essência do Reino de Deus por meio de uma sabedoria que não advinha da cultura, e sim do Espírito Santo.

Observando estas peculiaridades é possível perceber que, o que se espera encontrar no diácono, vai além do que está explícito nestes dos dois textos. A sabedoria confere aquele que a possui, muitas outras qualidades que não estão listadas aqui. Ao listar a sabedoria como um pré-requisito para aqueles que se ocuparem da diaconia, os apóstolos resumiram tudo o que se poderia dizer a respeito de tais pessoas.

A sabedoria é um atributo desejável, contudo, nem todos os que possuem sabedoria são cheios do Espírito Santo. Por isto mesmo, estas virtudes devem estar atreladas uma à outra para o bom desempenho da função diaconal. De posse da

sabedoria divina e do poder do Espírito Santo, não haverá dificuldade para o bom desempenho ministerial. (Cf. Tg 1.5, 3.17)

3.4.4 Honestidade

A honestidade é um requisito esperado de todos os homens, e se tratando de homens que estão encarregados de funções ministeriais, a honestidade é fundamental.

O Dicionário Aurélio traz vários sinônimos para honestidade dentre estes destacamos alguns: honradez. Ainda segundo ele, uma pessoa honesta é alguém: conveniente, adequado (FERREIRA, 1999).

Já o Dicionário Michaelis traz significações ainda mais profundas para este adjetivo da quais destacamos: honrado, reto, consciencioso, sério, digno de confiança, justo, escrupuloso, imparcial, veraz (MICHAELIS, 1998).

Uma simples palavra traz em si inúmeros significados, e todos estes já seriam suficientes para deixar claro o que se espera daquele que estiver imbuído da função diaconal: honestidade. Todavia de posse destes sinônimos, queremos destacar alguns deles:

Honestidade como retidão: A retidão pode ser traduzida em uma pureza de caráter demonstrada por um senso de integridade e justiça. É uma característica própria de quem se comporta a favor da razão, da lei e do dever, apresentando probidade em todo seu proceder.

Honestidade como seriedade: Embora alguém que não ri, alguém com semblante grave, sisudo possa ser considerado uma pessoa séria, a aplicação destes sinônimos quando se trata do desempenho das funções diaconais é equivocada. Embora em determinados momentos e lugares um semblante sério seja o mais adequado, é necessário fazer uso da conveniência e adequação. Um semblante carregado na recepção de um templo, por exemplo, pode causar uma má impressão àqueles que estão chegando, a tal ponto de estes não sentirem mais o desejo de retornarem.

Por isto mesmo devemos considerar que existem outros sinônimos mais aplicáveis a diaconia do que estes apresentados. Uma pessoa pode ser considerada séria quando é verdadeira, honesta, e digna de confiança. O dicionário Aurélio, entre outros sinônimos associa seriedade a integridade de caráter, lealdade e retidão

(FERREIRA, 1999). Logo o sinônimo “digno de confiança” atribuído a honestidade diz respeito também a seriedade.

3.4.5 Não de língua dobre

Voltando para as qualificações, temos A língua dobre que é uma das piores características encontradas no homem, seja ela em alguém que possui uma posição de destaque ou não. Esta falha de caráter é caracterizada pela ambiguidade nas informações prestadas. Uma pessoa de língua dobre não poderá servir como testemunha, pois mudará a versão dos fatos conforme a conveniência do momento. Existem ainda outros aspectos que este comportamento inadequado apresenta. A bíblia menciona em Provérbios 6:16,19: É melhor obter sabedoria do que ouro! É melhor obter entendimento do que prata! Melhor é ter espírito humilde entre os oprimidos do que partilhar despojos com os orgulhosos. (Provérbios 16.16,19)

Também é considerado de língua dobre, aquele que semeia contenda entre irmãos. Quão terrível e desastroso para o ministério e para a igreja, alguém que se ocupa em ouvir e retransmitir aquilo que não lhe diz respeito, ocasionando na maioria das vezes inúmeros aborrecimentos desnecessários. Isto é abominável aos olhos do Senhor conforme informa Provérbios 6.19: “testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos”. (Bíblia, 2015, pag. 668)

Aquele que é chamado para o ministério deve ter em mente que, em síntese, dele se espera: um comportamento discreto, ético e acima de tudo, verdadeiro e leal. Exercer o diaconato é ocupar uma função de elevada confiança, estando muitas vezes envolvido em questões administrativas. A esta função também incumbe receber em primeira mão, todos os valores que fielmente são entregues para o sustento da obra de Deus, de maneira que não se admite a estes um caráter duvidoso, ou palavra que não inspire total confiança.

3.4.6 Não dados a muito vinho

Em cada época e em cada cultura, os costumes são diferentes. Enquanto em alguns lugares e tempos alguns comportamentos são naturais, em outros podem ocasionar um verdadeiro escândalo impedindo a muitos de se aproximarem com a devida confiança.

Haveria alguma ilicitude em beber vinho? Certamente não, pois o próprio

apóstolo que orienta sobre isto, também orienta aos 1 Coríntios 6.12: “Todas as coisas me são lícitas” ... (Bíblia, 2015, pag. 1156)

No entanto, na parte “b” do mesmo versículo, ele nos deixa um ensinamento que deve nortear a vida do cristão e em especial do obreiro: “mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada domine”. (Bíblia, 2015, pag. 686)

Como trabalhar estes conceitos? O obreiro deve considerar-se como o exemplo que é aos olhos de todos da sociedade e, portanto, renunciar à licitude em prol da conveniência. Nem todas as coisas nos convêm, e o obreiro não deve portar-se de maneira inconveniente, pelo contrário, como já foi dito; a honestidade é também sinônimo de conveniência.

Para o contexto em que o texto citado foi escrito, o uso do vinho era algo natural. Entre os gregos e hebreus, a ausência do vinho poderia até mesmo ser considerada um desrespeito para com os convidados. Todavia, sabemos que isto não se aplica a nossa sociedade. E mesmo naquele contexto, o apóstolo advertiu sobre este costume que não deveria ser habitual na vida daqueles chamados para tão grande obra.

A temperança é a marca do povo de Deus nesta terra, e a sobriedade em todo o tempo é o que se espera do obreiro para que este esteja apto a exercer sua função em qualquer dia e hora. Temos um exemplo de Noé narrado em Genesis 9, que embora fosse um homem que andava segundo os caminhos de Deus, em dado momento se deixou levar pela alegria frívola da bebida e foi surpreendido por este deslize, que resultou em maldição sobre a descendência de Cam, seu próprio filho.

3.4.7 Não cobiçosos de torpe ganância

A torpeza pode ser traduzida como: sinônimo de desonestidade, além de referir-se também a impureza e até mesmo a repugnância. Embora desfrutar dos benefícios advindos do dinheiro seja lícito ao cristão, apegar-se ao dinheiro de maneira desmedida, vendo-o como um objeto de cobiça, a tal ponto de buscar consegui-lo a qualquer preço, é encontrar-se em situação de torpe ganância. É sacrificar a dignidade, a reputação, o bom nome, quando o recomendando por Deus no jardim do Éden foi o sacrifício físico para aquisição do sustento (Gn 3.19)

Também na vida profissional, aqueles que exercem a função diaconal, devem

cuidar para obter a sua renda de forma lícita, limpa e pura, não por meios duvidosos e/ou ilícitos, pois tal conduta poderá impedi-los de exercer o seu ofício em razão de seu envolvimento com os negócios.

Por outro lado, no exercício de suas funções, devem cuidar em demonstrar dedicação voluntária não esperando obter lucro como retorno.

Por ter o corpo diaconal contato com as finanças da igreja, ele precisa manter-se isento de desconfianças, mantendo-se limpo e em hipótese alguma procurando usufruir ou desviar verbas destinadas ao sustento da obra de Deus, a exemplo do que fazia Judas Iscariotes. (Jo 12:4-6)

3.4.8 Ser provado, ser fiel e ser homem de fé

O Diácono como todo obreiro, deve crer que ele é um homem de Deus. Como tal deve mostrar humildade, sujeição e confiança em Deus em meio às provas, dando à igreja mais um exemplo que possa imitar.

O texto diz que o Diácono deve ser provado, e em se mostrando fiel e irrepreensível então comece a servir. A escolha e a consagração dos diáconos devem trazer a primeira das muitas outras oportunidades que terão para dar seu exemplo de Fé, Fidelidade e Perseverança em meios às provas. (Cf. 1Tm 3.10); (1Coríntios 4:2)

Resumimos o guardar o ministério da fé em ser um homem de fé. Todo obreiro deve ser um homem de fé. Esta confiança denota uma convicção forte, indispensável a qualquer um que tenha o dever de se preservar santo e irrepreensível.

3.4.9 Ser moderado e marido de uma só mulher

Um homem de fé jamais será encarado assim se não for exemplar em sua vida familiar. Marido de uma mulher não quer dizer apenas que seja casado, mas que seja realmente marido de uma mulher: sua esposa.

Ser marido é ser o mantenedor, o chefe do lar, o cabeça da mulher, o parceiro no criar dos filhos, o provedor das necessidades dos familiares, da casa, e um exemplo nas adversidades nesta área de sua vida. Ser sóbrio, considerando as várias explicações, significa ser moderado. Muitos interpretam como ser sério. Não está errado, mas pode abrir margem a alguns extremos.

O crente deve ser sério, mas não sisudo ou antipático, pois deve sempre emanar a alegria da salvação e o gozo de ter Jesus como Senhor de sua vida, ainda

que também com moderação, é claro.

Não se pode ser moderado ou sóbrio e ser ao mesmo tempo maldizente. Dizer mal, amaldiçoar e difamar é qualidade de um maldizente.

Nenhum crente e em especial um obreiro, pode falar mal de alguém, nem difamar (murmurar contra alguém) porque como já repetimos, um líder é sempre modelo para aqueles que o circundam.

O Diácono lembrando-se sempre disso zelará pela sua fé, sua igreja, seus líderes na igreja, seu cargo e pelo próprio Senhor Jesus Cristo.

3.5 Comportamentos a serem evitados

Paulo preocupava-se com a pureza de consciência daqueles que estavam imbuídos da obra de Deus. Mais do que qualquer outro, ele sabia que, independentemente do que havia feito antes de conhecer a verdade, o estado de pureza atual de sua consciência contribuía para o sucesso de seu ministério. Logo no início da epístola a Timóteo, Paulo o alertou acerca de conservar a consciência pura, citando Himeneu e Alexandre (Cf. 1Tm 1:18-20a).

Pelo que podemos depreender das escrituras, estes exemplos de comportamento a serem evitados, vieram de homens que conheciam a palavra de Deus, e que, no entanto, desviando-se da verdade, amorteceram suas consciências, dando lugar ao pecado e tornando-se líderes gnósticos. Alexandre seria citado ainda outra vez em (2Tm 4:14) como o latoeiro que grandes males causaram ao apóstolo Paulo. Por sua vez, Himeneu que já havia sido citado com Alexandre em (1Tm 1:20a), também foi novamente citado em 1Timóteo 2, agora junto ao outro nome: Fileto, a respeito do qual pouco se sabe.

Estas repetidas citações evidenciam o perigo de não conservarmos pura a nossa consciência. Contudo, uma vez que o sangue de Cristo nos purifica de todo o pecado criando em nós uma consciência pura, como poderemos tornar a purificá-la diariamente de modo a conservá-la desta maneira? Eis a resposta no livro dos Salmos 119.9: “Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra.” (Bíblia, 2015, pag. 646)

Nada pode substituir uma consciência sensível, vigilante e pronta a discernir o que é desagradável a Deus, resistindo ao erro, buscando diariamente a santificação

e prezando pela Verdade. (Jo 17.17).

3.6 Atividades atribuídas aos Diáconos

Na igreja temos as atividades que podemos chamar de: Atividades Sociais e Atividades Espirituais (Atos 6.1).

Vemos que a questão toda se revelou na prática do ministério cotidiano, ou seja, no dia a dia, onde se notou a mencionada distinção. Para que alguém consiga notar algo que esteja ocorrendo no exercício e na vida diária da igreja, é necessário que esteja atento, assistindo, acompanhando e reparando nestes detalhes dia a dia, o que sem dúvida requer tempo e atenção.

Atividades Sociais: Quando dizemos atividades sociais, não nos referimos somente a problemas, mas também a necessidades de cunho pessoal: Visitas, Mantimentos, Amparo, Assistência e Aconselhamento.

Atividades Espirituais (Tiago 2:15-17; I Tm 2:1): Assistência nos momentos de crise entre os irmãos, em caso de enfermidades na família, em caso de óbito. A ordem na Bíblia é para suprir, não apenas no âmbito espiritual, mas também no material e físico.

As duas atividades são importantes. Na igreja, desde o início, estas atividades foram atribuídas aos Diáconos, enquanto as que chamamos Espirituais aos Pastores. Isso não quer dizer que os Diáconos não oravam nem pregavam. (Atos 6:8), lemos a história de Estevão, onde vemos quão grande pregador ele foi. O que estamos estudando aqui é o ministério cotidiano dentro da igreja local. Fora da igreja, no meio não cristão, o dever de orar e pregar são de todos os crentes, principalmente dos diáconos.

3.7 As três mesas

Segundo NASCIMENTO (2021, pag. 1) assim devem ser entendidas tais mesas:

1) Mesa do Senhor: Na distribuição da ceia;

2) Mesa do Pastor: Trata do sustento pastoral. É um dos deveres honrosos do diácono... aos diáconos compete fazer um estudo minucioso das condições econômicas da Igreja e das necessidades de seu Pastor, para manter-se condignamente na função ministerial com “alegria e não gemendo” (Hebreus 13:17). Na medida do possível, deve cuidar para que o pastor desfrute de outros benefícios comuns às classes trabalhadoras. Tais como plano de saúde, o fundo de garantia por tempo de ministério e, a contribuição previdenciária (INSS), embora não seja obrigação da igreja. Ressalte-se que é a contribuição previdenciária, paga com regularidade, que vai garantir uma aposentadoria razoável ao ministro religioso.

3) Mesa dos órfãos e das viúvas: O problema social e filantrópico de uma igreja absorve muito tempo do obreiro, por isso, a igreja a exemplo do que fizeram os crentes primitivos, elege homens de sua congregação para servirem às mesas, para que o pastor não fique sobrecarregado e possa se dedicar ao Ministério da Palavra.

3.8 A consciência do Diácono

Segundo pastor Robert E. Naylor em seu livro: O Diácono na Bíblia, em suas próprias palavras, lemos:

Uma das primeiras coisas que o diácono tem a fazer é reconhecer sua responsabilidade particular em relação aos outros diáconos. O Diácono e a Diaconisa pertencem, pois, a um grupo de homens e mulheres não muito comum, pois do contrário não seriam eleitos. São excepcionais em suas atitudes para com a igreja e, aceitando o mesmo ofício, ficam ligados uns aos outros, e entre eles se estabelece uma relação incomum. Cada Diácono e Diaconisa deve ter plena consciência de sua responsabilidade para como o seu grupo, na realização de certos e determinados serviços. (Naylor, 1995, pag. 84)

A Primeira Consciência de um Diácono é o reconhecimento de que é um homem ou uma mulher de Deus. Como um homem de Deus um diácono deve conservar uma boa consciência, o que alguns deixando de fazer, naufragam na fé. (1 Timóteo 1.16, 19). Representante do Reino deve dar bom testemunho no lar, trabalho etc. Se o critério de escolha para o diaconato é pela indicação do Espírito Santo, o

diácono em seu ofício tem motivos para se sentir um eleito, respectivamente homem e mulher de Deus. Escolhidos para servir o seu povo. Se um obreiro não conseguir se convencer de ele é um homem de Deus, ele deve deixar o ofício até que consiga crer, pois caso contrário, nas dificuldades e lutas não se lembrará de que seu compromisso não foi firmado com o pastor nem com nenhum irmão da igreja, mas com Deus, e acabará desamparando a obra e os irmãos pelos quais deve zelar.

A Segunda Consciência de um Diácono: é o reconhecimento de sua responsabilidade particular em relação aos outros Diáconos (I Pedro 4:8-10), ou seja, todos devem zelar pela boa imagem e postura de seu departamento, não permitindo que eventuais falhas ou deficiências excedam o círculo do diaconato chegando ao conhecimento de outros irmãos, mas dentro do departamento, ou seja, entre eles mesmos, procurarem resolver ou suprir a referida ou referidas deficiências.

O comportamento dos diáconos uns para com os outros: Os Diáconos e Diaconisas devem ser unidos, sabendo que todos foram eleitos pelo mesmo Deus. Devem ter alegria por este fato, para poderem transmiti-la aos que chegam para um culto e para os novos convertidos, visando mostrar-lhes um exemplo que possam imitar.

CONCLUSÃO

O diaconato, ao longo dos séculos, tem desempenhado um papel fundamental na vida eclesial e no serviço aos outros nas tradições cristãs. Este trabalho explorou o conceito, a origem e a função, destacando sua relevância e evolução ao longo da história.

Como já foi exposto, a concepção do diaconato encontra suas raízes nas primeiras comunidades cristãs, onde os diáconos eram responsáveis por servir e cuidar das necessidades da comunidade. O termo "diácono" deriva da palavra grega "diakonos", que reflete a natureza do serviço e ministração que acompanham essa função.

A origem do diaconato pode ser identificada no relato bíblico dos sete homens escolhidos para a distribuição equitativa dos alimentos na Igreja primitiva. Esse evento estabeleceu um modelo para o serviço diaconal, que tem sido mantido e desenvolvido ao longo dos séculos.

A função do diácono abrange aspectos litúrgicos e de serviço social. Na liturgia, o diácono auxilia nas celebrações, distribui a Ceia, proclama o Evangelho entre outras atividades. Além disso, o diácono exerce um papel ativo no serviço aos outros, envolvendo-se em atividades de caridade, assistência aos necessitados e promoção da justiça.

Nos dias de hoje, o diaconato continua a ser objeto de discussões e reflexões, especialmente no que diz respeito à inclusão das mulheres nessa ordem (As Diaconisas). A ampliação do papel das mulheres no diaconato tem sido debatida em várias tradições cristãs, buscando uma maior igualdade de gênero e participação na liderança eclesial.

Em conclusão, o diaconato representa um componente vital na vida e no serviço das comunidades cristãs. Sua concepção, origem e função demonstram a importância do serviço aos outros e da participação ativa na vida da Igreja. Ao compreendermos o diaconato em sua amplitude histórica e teológica, somos convidados a refletir sobre como podemos cultivar o espírito de serviço e solidariedade em nossas próprias vidas e comunidades, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e compassivo.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamentos.** Traduzida em português por João Ferreira de Almeida, ed. rev. e atualizada no Brasil, 2ª ed., São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: Atlas, 1985.
- CHAMPLIN, R. N. Ph.D. et al. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia, Vol 2 D-G.** Editora Candeia - São Paulo, 1995.
- CORRÊA, Eli Bento. **Diácono: guia completo para o diácono cristão.** 8. Ed. Espírito Santo: Eli Corrêa Publicações, 2022.
- DUNN, James. D. G. **Unidade e Diversidade do Novo Testamento: um estudo das características dos primórdios do cristianismo.** Santo André: Editora Academia Cristã Ltda, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Novo Aurélio Século XXI** 3ª Edição - Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- JULIÃO, Roberlan. **O diácono gente boa.** 1. Ed. Rio de Janeiro. Editora Crescimento, 2020.
- MICHAELIS: **moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo, Companhia Melhoramentos, 1998.
- NAYLOR, Robert E. **O diácono batista.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1970.
- OLIVEIRA, Nilson Nobre de. **O diaconato.** Duque de Caxias: Associação Fluminense de Educação, 1981.
- SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de teologia sistemática.** Curitiba: AD Santos, 2014.
- SHEDD, Russell P. **O líder que Deus usa.** São Paulo: Vida Nova, 2013.
- SOUZA, Lecy Nunes de. **Diaconias: O multiministério do ministério diaconal.** 1. Ed. Rio de Janeiro. Editora: Juerp, 2003.
- STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno.** Trad. Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2010.
- STRONG, Augustus Hopkins. **Teologia Sistemática Vol II** São Paulo: Hagnos, 2003.
- VINE, W. E. Dicionário Vine: **O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

SITES

NASCIMENTO, Jonatas. **Nova Apostila para Concílios de Diáconos Batistas - ADIBERJ**. Disponível em: <<https://adiberj.com.br/novas-apostilas-para-concilio-de-diaconos-batistas/>>. Acesso em: 31 jan. 2023